

Carta do Gestor - Fevereiro/21

Caros Cotistas, Parceiros e Amigos

Após 4 anos com a inflação abaixo de 2%, fazendo com que os juros também ficassem muito baixos e próximos de zero por um longo período, o mercado nos EUA começa a trabalhar com a expectativa de uma forte retomada econômica, impulsionada pelos vultosos estímulos de liquidez injetados na economia pelo FED (Banco Central americano) – que acabou de aprovar o pacote de \$1.9 tri -- e por outros Bancos Centrais ao redor do globo. Esse novo pacote de estímulos deve aumentar a propensão ao consumo por parte dos americanos e consolidar a retomada da atividade industrial; como contrapartida, tal movimento deve gerar um ambiente favorável à volta da inflação (essa “virada” para um cenário de maior inflação é chamado de *Reflation*).

Tanto a Secretária do Tesouro, Janet Yellen, como o presidente do FED, Jerome Powell, foram contundentes nas declarações recentes de que os estímulos vão continuar, pois “*the time to go big is now*”. Além disso, o desemprego ainda assombra muitas famílias americanas, e eles avaliam que a recuperação será mais lenta que o desejado, e há espaço e mecanismos para controlar a inflação depois. Aliás, Yellen afirmou que a Casa Branca tem intenções de propor mais um pacote de ajuda no final do ano, focando em projetos de infraestrutura, energia renovável, educação, pesquisa & desenvolvimento. Tais declarações amenizaram um princípio de *sell-off* no mercado de *equities* na última semana de fevereiro, embora os investidores continuem mais “ariscos” com ativos de maior risco.

Isso porque o mercado antecipa cenários, e num *reflation trade*, o temor de retorno da inflação forçaria o FED a aumentar os juros, o que não é bom para o mercado de *equities*, uma vez que investidores ficam tentados a embarcar no mercado de *Bonds* e seus *yields* crescentes, saindo do mercado de ações. E tal movimento fica evidente quando observamos que os *yields* da nota de 10 anos do *Treasury* Americano saltaram de 1% no começo de janeiro para 1,37% recentemente (nível pré-pandemia). E numa visão bem simplista e direto ao ponto, juros de longo prazo em alta tendem a pesar sobre as tech stocks (em muitos casos, ainda dependentes de financiamentos, agora mais caros!), estimulando uma rotação para *value stocks*, ou para *Bonds*. E foi muito o que vimos em fevereiro, com a correção de muitas *growth stocks*, principalmente aquelas que haviam subido demais durante a pandemia.

É este o contexto que fez com que o Nasdaq fosse tão volátil em fevereiro (a queda diária de 3,5% no dia 25/2 foi a maior em 4 meses), acumulando uma queda de 0,12% no mês, vs uma alta de 2,6% para o S&P 500, que espelha melhor a velha economia. Em reais, ajudado pelo fortalecimento do dólar, o NDX subiu 0,87%, batendo com folga o índice Bovespa (queda de 4,37%).

Atentos a esse movimento, fizemos alguns pequenos ajustes na nossa carteira, que continua com 20 ações ao invés de 21 em janeiro, a saber:

- Tesla – zeramos nossa posição, aproveitando uma alta acumulada das semanas anteriores. Por sua capacidade disruptiva e de inovação, seguimos entusiastas da empresa, mas reconhecemos que o timing de mercado penaliza exatamente ações como Tesla, que subiram demais, tem um *valuation* que inflama debates, e acreditamos em melhores pontos de entrada nos próximos meses;
- Twilio – aumentamos nossa exposição em Twilio após os excelentes resultados no 4º tri e a expectativa de que a receita de serviços deve continuar forte com a esperada retomada de setores que vinham esquecidos, como turismo e lazer. Na esteira destes bons resultados e da apreciação acumulada de sua ação, a empresa fez um aumento de capital de USD1,5bi, recursos estes que visam – de acordo com seu CEO - equalizar o caixa da empresa frente ao seu porte atual e deixá-la capitalizada para crescer e aproveitar oportunidades que apareçam;
- Adobe – reduzimos nossa posição levemente, embora permaneça no portfolio com destaque. Os resultados serão anunciados no fim de março e acreditamos ser um bom *trigger* para ação;
- Nvidia – reduzimos nossa posição pela metade, pois analisamos que a aquisição da ARM tende a ser vetada por órgãos reguladores, trazendo um sentimento negativo ao papel (ainda que temporário). Os resultados do 4º tri foram excelentes, com expectativas muito positivas para os próximos trimestres, o que nos encoraja manter uma posição na ação.

Alguns papéis que temos no portfolio sofreram – no nosso entendimento - além da conta em Fevereiro, entre os quais, Salesforce. Apesar de resultados extremamente robustos no 4Q20, a ação caiu forte nos últimos dias de fevereiro após o *guidance* do *senior management* que o crescimento para 2021 seria levemente menor que 2020 (vale uma ressalva que isso também aconteceu com outras empresas, entre as quais Shopify e Paypal). Na nossa visão, o mercado pode as vezes não dominar a lógica de SaaS da empresa, que busca acumular carteira ao longo do ano (impedindo um crescimento explosivo), mas garante a constância e recorrência, muito mais cruciais. Permanecemos otimistas e entusiasmados com Salesforce, e esperamos uma boa recuperação nos próximos meses.

No Brasil, andamos para trás no quesito governança, agenda liberal, intervencionismo, populismo. A decisão do presidente Bolsonaro de intervir na Petrobras afugentou investidores estrangeiros, aumentou a percepção de risco do país, e trouxe uma sensação de *Dejá-vù* diametralmente oposta do discurso pró-mercado que o elegeu. E o estrago já respingou também no Banco do Brasil. Tal cenário aumentou o risco-Brasil e a cotação do dólar, num momento que a pandemia atinge seu ápice. E fez também com que a nossa única ação com maior conexão a Brasil – no caso, Mercado Livre – tivesse a pior performance da carteira, com queda de 7,76% no mês.

NEWTON FUND



Olhando para frente, vemos muitos *triggers* para as *tech stocks* com a recuperação da economia. Temos o desenvolvimento do 5G, temos vários setores esquecidos voltando a ativa (todos amplamente amparados por *tech stocks* que fornecem inteligência e segurança de dados na execução destas atividades), temos a demanda crescente e inelástica por soluções digitais (seja em *e-commerce* e *market places*, seja em serviços financeiros disruptivos, seja em armazenamento de dados na nuvem), temos a crescente popularização de *IoT* (ainda em sua infância), temos a crescente necessidade do entretenimento (através de *streaming* de vídeo, música ou jogos). E olhando um pouco mais adiante, vemos uma frota mundial de carros a gasolina sendo gradativamente substituída por carros elétricos. O setor de tecnologia vem há tempos reescrevendo a história, quebrando paradigmas e mudando completamente os padrões, sejam eles de comportamento do consumidor, ou de demandas corporativas. E toda esta realidade fica escancarada no novo patamar de *valuation* destas empresas, que incorporam (corretamente, a nosso ver) valores intangíveis de tanta inovação ainda por vir. Seguimos fortes com o setor de tecnologia. E parafraseando Isaac Newton, que nos inspira e homenageamos com o nome do nosso fundo: *"No great discovery was ever made without a bold guess"*.

Agradecemos muito a confiança.

Equipe Newton Fund



DEFINIÇÕES E INTERPRETAÇÃO

Bonds – Títulos do tesouro americano.

CEO - Chief Executive Officer, diretor executivo da empresa.

Mercado de *Equities* – Mercado de ações ou mercado de bolsa.

FED – Federal Reserve System, banco central dos Estados Unidos.

Growth stocks – Ações de empresas com expectativas de crescimento.

Índice Bovespa – O mais importante indicador do desempenho médio das cotações das ações negociadas na bolsa brasileira, é formado pelas ações com maior volume negociado nos últimos meses.

IoT – *Internet of Things* ou Internet das Coisas, conceito que se refere à interconexão digital de objetos com a internet.

Marketplaces – *E-commerce* onde vários lojistas se inscrevem e vendem seus produtos.

Nasdaq – *National Association of Securities Dealers Automated Quotations* ou Associação Nacional de Corretores de Títulos de Cotações Automáticas, é o segundo maior mercado de ações do mundo, depois da Bolsa de Nova York (NYSE).

NDX – Refere-se ao índice Nasdaq 100, que reúne as 100 maiores empresas não financeiras da NASDAQ.

S&P 500 – Abreviação de *Standard & Poor's 500*, trata-se de um índice composto por quinhentos ativos cotados nas bolsas de NYSE ou NASDAQ, qualificados devido ao seu tamanho de mercado, sua liquidez e sua representação de grupo industrial.

SaaS – *Software as a Service*, modelo de negócio que utiliza software como serviço.

Sell-off – Liquidação ou venda de ativos.

Streaming – Uma forma de distribuição digital sem a necessidade de download.

Tech stocks – Ações de empresas de tecnologia.

Treasury Americano – Tesouro Americano.

Triggers – Gatilhos ou evento associado.

Valuation – Avaliação da empresa.

Value stocks – Ações de empresas com alto valor ou lucratividade.

Yields – Juros ou rendimentos.

NEWTON FUND

OBJETIVO

O fundo buscará proporcionar a valorização de suas cotas mediante aquisição de cotas de fundos de investimento que apliquem seus recursos predominantemente no mercado de ações no Brasil, com o objetivo de prover aos cotistas rendimentos superiores à taxa de juros de longo prazo.

PÚBLICO-ALVO

O fundo tem como público alvo exclusivamente os investidores qualificados, que buscam rentabilidade de suas cotas no longo prazo.

Informações gerais

Início do Fundo	12/2020	Classificação ANBIMA	Ações Ativo Livre
Taxa de Administração	2% a.a.	Prazo de cotização - Aplicação	D+2 (dias úteis)
Taxa de Performance	20% sobre NDX	Prazo de cotização - Resgate	D+6 (dias úteis)
Investimento inicial	R\$50.000	Prazo de Pagamento	D+10 (dias úteis)
Movimentação mínima	R\$20.000	Horário limite para movimentações	15:30
Mínimo de permanência	R\$30.000	Benchmark	Nasdaq 100 (NDX)